

Pesquisa escolar em Química segundo compreensão de professores do Ensino Médio.

Mariana Jaeger (IC)^{1*}, Otavio Aloisio Maldaner (PQ)². maryanajaeger04@yahoo.com.br.

^{1,2} Rua do Comércio, 3000, Bairro Universitário, Sala D8/9. Ijuí – RS. CEP 98700-000

Palavras-Chave: pesquisa, química, professores.

Introdução

Desenvolver habilidades básicas ligadas à pesquisa em sentido amplo é necessário para constituir uma das competências básicas previstas para o final da educação básica: identificar, equacionar e propor soluções para situações problema. Isso implica em identificar e buscar informações úteis e saber lidar com elas. A pesquisa escolar nas diferentes áreas do conhecimento pode exercer papel fundamental nesse processo. Pelas próprias vivências como estudantes e professores, sabe-se que professores propõem atividades curriculares em que seus estudantes devem “fazer uma pesquisa”. A presente investigação foi perguntar a professores de Química sobre essa prática comum nas escolas. O objetivo foi o de saber como os professores de Química compreendem as atividades de pesquisa de seus alunos. Isso poderia fornecer subsídios para que eles próprios pudessem compreender melhor qual o sentido dessa prática e como ela poderia ser melhor aproveitada para o desenvolvimento dos alunos. Compreende-se que o conhecimento é renovado e recriado com grande velocidade e que a pesquisa torna-se indispensável como mediadora do processo educativo e da ação no mundo da vida (Maldaner 2003)¹. A investigação foi realizada para o conjunto dos professores de Química de escolas públicas do Município de Ijuí, num total de treze. Foi lhes entregue um questionário prévio e houve o retorno de dez deles. As respostas estão sendo organizadas visando sua análise em focos e categorias. Até o presente resumo foram organizadas respostas que têm como foco a importância da pesquisa na educação básica e de que forma ela está sendo abordada e compreendida pelos professores em sala de aula.

Resultados e Discussão

A partir dos questionários realizamos a análise com foco na pesquisa em sala de aula e os temas e assuntos sobre os quais os professores solicitam trabalhos de pesquisa escolar. Pelas respostas dadas, todos os professores propõem trabalhos de pesquisa e afirmam a importância que ela tem no desenvolvimento de seus programas de ensino. Veem a importância para o complemento das aulas, busca de conhecimento e conceitos. Questionados sobre a seriedade com que os estudantes realizam essa atividade, oito professores afirmam que eles a

realizam com pouca ou média seriedade e apenas um afirma que os seus alunos o fazem com seriedade e interesse. Os temas/assuntos citados pelos professores sobre os quais solicitam pesquisa foram organizados em duas categorias com base no Programa de Conteúdos Escolares de Química: 1. Conteúdos do Programa; 2. Outros Temas. Houve um total de trinta citações de Conteúdos e Temas, dos quais onze são de conteúdos e dezenove de temas que extrapolam os conteúdos do Programa. Professores que propõem algum conteúdo do Programa, como a tabela periódica, relacionam a falta de interesse e seriedade dos alunos em realizá-lo e atribuem peso entre 20 e 40 pontos em sistema de avaliação com 100 pontos. Geralmente interpretam a pouca seriedade na realização do trabalho de pesquisa com a atribuição da nota. Segundo eles, os alunos querem apenas conquistar a nota e não fazem reflexões sobre outros possíveis fatores, como o interesse pelo assunto ou a falta de orientação para uma boa pesquisa e sua apresentação. Um professor, que tem a formação em pesquisa educacional na graduação, propõe temas de pesquisa que têm relação com vivências/cotidiano dos estudantes e afirma que eles o fazem com seriedade e interesse. Outros dois que tiveram contato com a pesquisa e propõem temas do cotidiano e de relevância social, como efeito estufa, não veem seriedade em sua realização pelos alunos.

Conclusões

Os resultados apontam que a prática pedagógica de execução de pesquisa escolar é complexa e merece maiores estudos. As questões ainda não analisadas podem dar algumas pistas, mas já sentimos necessidade de investigar, também, o que dizem e pensam os alunos sobre essas práticas tão comuns nas escolas. Os professores falam da importância, mas não conseguem boa adesão dos estudantes.

Agradecimentos

CNPq; professores da escola; Gipec/UNIJUÍ.

¹ Maldaner, O. A. Formação Inicial e Continuada de Professores de Química: Professores Pesquisadores. 2º Ed. Ijuí: Ed Unijui. 2003.